

Protesto nas ruas da Zona Norte à Sul

Cerca de 1.800 estudantes de seis colégios e duas universidades particulares da Zona Sul saíram ontem novamente às ruas para protestar contra os altos índices de aumento nas mensalidades escolares e pedir a revogação do Decreto 95.720. Os estudantes partiram do Colégio Souza Leão, no Humaitá, por volta das 8h, e, depois de conseguirem o apoio de outros estabelecimentos, invadiram a Estação do Metrô no Largo do Machado, superlotando vagões e plataformas. Passaram pelo prédio do MEC, na Rua da Imprensa, Centro, onde realizaram uma assembléia, e caminharam até a sede do Conselho Estadual de Educação (CEE), na Rua Erasmo Braga.

Durante o percurso, fecharam várias ruas do Humaitá, Botafogo, Flamengo, Laranjeiras e Centro da cidade, causando engarrafamentos nas principais vias desses bairros, com reflexos na saída para o Túnel Rebouças. Na Rua Senador Vergueiro, no Flamengo, policiais de uma patrulhinha do 13º BPM pediram aos estudantes que liberassem uma das pistas para permitir o escoamento do tráfego. Mas, em coro, eles gritaram "Polícia para quem precisa de polícia", trecho de uma música do grupo paulista Titãs e continuaram fechando toda a rua até o Largo do Machado.

— Hoje, em todo o País, milhares de estudantes estão nas ruas para garantir nosso direito de estudar. Não somos baderneiros. A nossa manifestação só vai ter fim quando o Governo revogar o Decreto 95.720 — disse Willian Alberto Campos, Diretor da UNE no Rio e aluno do curso de Engenharia da USU.

Em frente ao Edifício Estácio de Sá, onde o Conselho Estadual de Educação estava reunido com a Associação de Pais e Alunos do Es-

tado do Rio de Janeiro (Apaerj) e com representantes de grêmios estudantis de diversos colégios das Zonas Sul e Norte, os manifestantes vairam o CEE. Eles disseram que o órgão tem se mantido omisso.

Para controlar a situação e impedir que os manifestantes invadissem o prédio, quatro viaturas da Divisão de Apoio Operacional da Polícia Civil, com policiais armados de metralhadoras, e dois carros da Companhia de Operações Especiais da Polícia Militar permaneceram todo o tempo em frente à sede do CEE. A Presidenta da Apaerj, Carmelena Pereira, saiu da reunião para conversar com os manifestantes.

Por volta das 12h30m, a manifestação começou a se dissolver. Ficou decidido que hoje, às 14h, farão uma concentração na Praça Saenz Peña para seguirem, depois, para a Cinelândia.

Na Zona Norte, cerca de 900 alunos de colégios particulares da Tijuca, Méier e Lins de Vasconcelos também fizeram protestos nas ruas. A maior manifestação foi uma passeata, que começou na Unidade Méier-1 do Colégio Martins e terminou às 10h30m na porta do Instituto Rezende Hammell, na Rua Lins de Vasconcelos. Ali, cerca de 500 alunos tentaram, em vão, a adesão total dos estudantes do colégio, um dos poucos a cobrarem, no momento, preços acessíveis.

O trânsito na Praça Saenz Peña e arredores, normalmente difícil, ficou muito pior ontem, de 7h às 9h, por causa do protesto, na Rua Desembargador Isidro, de cerca de 300 alunos de Segundo Grau do Colégio Impacto, que se declararam em greve. Soldados do 6º BPM (Andaraí) desviaram o tráfego para a Avenida Heitor Beltrão e Rua Conde de Bonfim.